

ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE A PERSONALIDADE

Seminário de Dissertação

2005

Sofia Andrade

Psicóloga Clínica e de Aconselhamento
Formadora certificada pelo IEFP

E-mail de contato:

andradesofia958@gmail.com

RESUMO

Este trabalho de estudo tem como objetivo a investigação da personalidade, ou seja, pretende-se saber se existe uma correlação entre a dimensão da personalidade extroversão/introversão e o traço de altruísmo. A hipótese que se confirmou neste estudo é que: “não existe qualquer associação significativa entre extroversão/introversão e resultados de altruísmo”. O valor dos resultados foi de $p < .6$, o que significa que não foram significativos por isso aceita-se a hipótese nula, que diz que qualquer relação entre introversão e altruísmo se deve à variabilidade aleatória. Certos factores também podem ter contribuído para este resultado, como o excesso de pressa em responder as questões, ou um menor número de participantes também pode ter originado este resultado. É de referir que uma correlação não significativa, não invalida uma hipótese, apenas não a confirma.

Palavras-chave: teoria de Eysenk sobre a personalidade, a personalidade extroversão/introversão, traço de altruísmo.

Copyright © 2017.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



INTRODUÇÃO

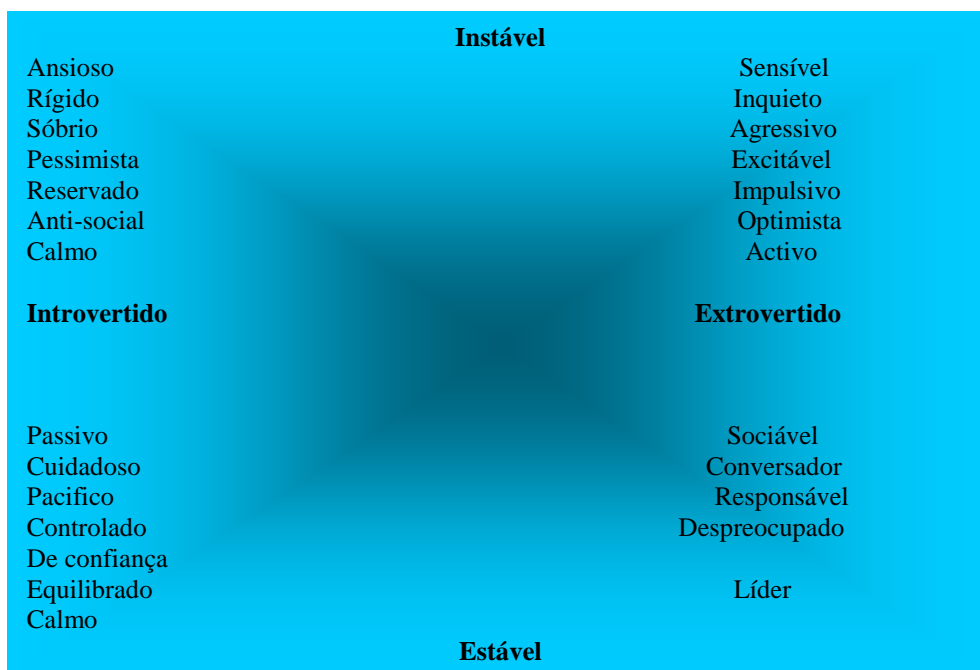
O presente tema, tem como base de estudo a investigação sobre a personalidade. Este trabalho de pesquisa consiste em saber se existe uma correlação entre a dimensão da personalidade extroversão/introversão e o traço de altruísmo. Passo a seguir a explicar conceitos e teorias relevantes.

O termo personalidade é um elemento relativamente estável da conduta de uma pessoa, a estrutura que subjaz à constelação das características de cada um de nós. É o que nos torna unos e únicos, distinguindo-nos uns dos outros (Ribeiro dos Santos & Monteiro, 1999).

A teoria de tipo de Eysenk, propõe um conjunto de dimensões da personalidade que representam contínuos onde qualquer pessoa pode ser colocada em contraste com a verdadeira teoria de traço que coloca os sujeitos em categorias de modo a que o indivíduo possa pertencer apenas a uma categoria. Uma das primeiras teorias de traço foi a de Galeno, a teoria dos quatro Humores no 2.º século d.C., estes estão incluídos no círculo interno do diagrama de Eysenck (Gross, 1992).

Em 1947, Eysenck analisou factorialmente os dados pessoais de 700 soldados neuróticos em 39 itens. Desta análise emergiram dois factores não correlacionados, o factor introversão/extroversão e o factor neuroticismo ou estabilidade emocional (Gross, 1992).

As várias dimensões da personalidade segundo Eysenck, 1965



Estas duas dimensões estão normalmente distribuídas o que significa que a maioria das pessoas se situa algures no meio da escala e os restantes nos extremos. Assim, poderíamos descrever os típicos introvertidos e extrovertidos e uma forma idealizado como:

O introvertido típico é calmo, introspectivo, gosta mais de livros do que pessoas, é reservado e distante excepto para os amigos mais íntimos. Gosta de planear com antecipação “olha antes de saltar” e não confia nos impulsos do momento. Não gosta de muita confusão e leva as coisas do dia-a-dia muito a sério, gosta de um estilo de vida bem organizado. Raramente manifesta atitudes agressivas e não perde a calma facilmente. (Gross, 1992).

O extrovertido típico, é sociável, gosta de festas, tem muitos amigos, precisa de ter alguém para conversar e não gosta de ler nem de estudar sozinho. Tem uma grande necessidade das situações excitantes, age no impulso do momento e é na generalidade um indivíduo impulsivo (Gross, 1992).

O indivíduo altruísta, tem amor ao próximo, gosta e preocupa-se em ajudar os outros mesmo quando envolve esforço ou inconveniência, tenta perceber as necessidades dos outros, é o contrário do egoísmo.

Eysenck relacionou duas dimensões com a sua representação biológica, e afirma a existência de diferenças entre os tipos de personalidade em termos de composição neurofisiológica. Foram realizados testes experimentais de modo a verificar hipóteses específicas sobre os quatro tipos de personalidade: extrovertidos estáveis, introvertidos estáveis, neuróticos extrovertidos e neuróticos introvertidos (Thomas, citado por Roth, 1990).

Eysenck defende que a dimensão da personalidade extroversão-introversão é causada pelo nível de estimulação no cérebro, e que a sua posição na dimensão neuroticismo-estabilidade é causada pela estabilidade ou por falta de estabilidade (labilidade) do sistema nervoso autónomo. Os níveis de estimulação são controlados por uma estrutura na parte de baixo do cérebro chamada sistema de activação reticular ascendente (SARA). Pensa-se que o SARA funciona como um sistema de amplificação (Thomas, citado por Roth, 1990).

A estimulação (excitação nervosa) chega ao cérebro através das células nervosas do corpo. Estes impulsos nervosos são canalizados através do SARA que pode baixar o nível, reduzindo a estimulação nos centros mais elevados do cérebro, ou amplificar a estimulação aumentando o nível de excitação (Thomas, citado por Roth, 1990).

De acordo com Eysenck as diferenças observadas no comportamento dos introvertidos e dos extrovertidos são causadas por diferenças genéticas no SARA. Eysenck propôs a existência de diferenças individuais determinadas geneticamente no SARA que afectam os níveis normais de excitação que nós experimentamos (Thomas, citado por Roth, 1990).

Ele sugere que os introvertidos são cronicamente super-excitados desde o nascimento. Conclui-se que os introvertidos se comportam de modo a reduzir o seu nível de excitação. Por outro lado os extrovertidos são cronicamente pouco excitados aumentando o seu nível de excitação (Thomas, citado por Roth, 1990).

Por outras palavras os introvertidos tentam corrigir a sua hiper excitação crónica evitando estimulação extra do mundo exterior. Os extrovertidos tentam corrigir a sua crónica hipo-excitação através da procura de estimulação e novas experiências no comportamento do dia a dia (Thomas, citado por Roth, 1990).

A hipótese a ser estudada neste trabalho é a existência de uma correlação positiva ou negativa significativa entre a dimensão da personalidade de extroversão/introversão e o traço de personalidade de altruísmo.

1. METODOLOGIA

1.1. Desenho

Estudo correlacional utilizando o teste não paramétrico de Spearman rho. As variáveis independentes são considerado o sexo e a idade dos participantes, e as variáveis dependentes é o nível de extroversão/introversão e altruísmo (o que se mede e o que varia).

Hipótese: “Existe uma correlação negativa entre os resultados de extroversão e altruísmo”.

Hipótese nula: “Não existe qualquer associação significativa entre extroversão/introversão e resultados de altruísmo”.

1.2. Participantes

Neste estudo foram entregues os questionários aos doze participantes que constituem a amostra. Sendo seis do sexo masculino e seis do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 17 e os 45 anos.

1.3. Instrumento

Utilizámos dois questionários que os participantes preencheram. Estes instrumentos são pertinentes pelo fato de um medir a extroversão, e o outro nos permitir medir o altruísmo.

Ambos os questionários contêm declarações com as quais as pessoas concordam ou não. Os dois questionários são compostos por 16 itens que se encontram em forma de declarações, contendo três opções de resposta como: concordo, não concordo, e não tenho a certeza. Foi dito aos sujeitos para responderem se concordam ou não com as afirmações e evitar a resposta “ não tenho a certeza”.

No questionário de extroversão, as declarações servem para encontrarmos diferentes traços associados à extroversão, que são: a actividade que está representada nas declarações 1-3; a sociabilidade que está representada nas declarações 4-6; tomar riscos que estão representados nas declarações 7-9; a impulsividade que está representada nas declarações 10-12; a falta de reflexão que está representada nas declarações 13-14; e a falta de responsabilidade que está representada nas declarações 15-16.

O questionário de extroversão/introversão de Eysenck, contém itens que já foram testados afim de se verificar a sua validade e fiabilidade interna. Foi tirado de Eysenck, H.J. e Wilson, G.D (1975) *Know your own personality*. London: Marice Temple Smith Ltd) e traduzido por Carol Gouveia e Melo. O questionário de altruísmo foi desenvolvido especificamente para este trabalho, tendo sido efetuado um pré-teste.

1.4. Procedimento

Relativamente aos dois questionários ambos foram entregues aos participantes, Em cada cabeçalho, está denominado apenas QE (questionário de extroversão) e QA (questionário de altruísmo), para que os participantes não se apercebam do que estamos a medir, afim de evitar respostas socialmente corretas.

Teve-se o cuidado de distribuir primeiro o de extroversão e posteriormente o de altruísmo, para não induzir as respostas dos participantes, porque seria de esperar que o participante se apercebesse que é um questionário de altruísmo tenderia a responder de forma mais altruísta.

Este procedimento de alteração de ordem serve para eliminar a possibilidade dos participantes ficarem influenciados pelo questionário que preenchem primeiro. Os questionários foram distribuídos e preenchidos por participantes de ambos os sexos.

Após o preenchimento do questionário é dito aos participantes do que se trata a investigação, perguntando posteriormente as opiniões sobre o mesmo. Verificou-se se estes tiveram dúvidas relativamente à aplicação do questionário, e se acharam as declarações pertinentes ou não (ver anexos).

2. RESULTADOS

2.1. Análise dos Resultados

Neste estudo foi utilizado o teste não Paramétrico de Spearman, cujo resultado apresentado é de $p > 0,6$. Os resultados não foram significativos, por isso não se rejeita a hipótese nula. Estes resultados podem ser devidos a variabilidade aleatória.

3. DISCUSSÃO

A hipótese confirma uma correlação não significativa entre extroversão e altruísmo, o que significa que a probabilidade de ter tido este resultado deve-se ao fator sorte, pois é maior do que $p < .05$, sendo esse valor demasiado elevado para ser significativo.

É de salientar que uma correlação não significativa, não invalida uma hipótese, apenas não a confirma, por isso aceita-se a hipótese nula que diz que qualquer relação entre introversão e altruísmo se deve à variabilidade aleatória.

Certos fatores como o excesso de pressa em responder às questões podem ter contribuído para os resultados não serem significativos, o que poderá ter enviesado os resultados, ou um menor número de participantes também pode ter originado este resultado. Notou-se também que alguns sujeitos gostaram bastante das questões apresentadas, e acharam interessante o preenchimento do questionário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gross Richard. D.(1992). *Psychology: The science of Mind and Behaviour – 2*
Rev. ed. London Hodder & Stoughton.

Monteiro, M & Ribeiro dos Santos, M (1999). *Psicologia*. Porto: Porto Editora.

Roth, Ilowa. (1990). *Introduction to Psychology vol.1*. Milton Keynes, Lea/the
Open University.

ANEXOS

ANEXO A



No âmbito da disciplina de Seminário de Dissertação na Universidade Autónoma de Lisboa, encontramos-nos a efetuar um estudo sobre a personalidade.

Vimos por este meio solicitar a sua colaboração no preenchimento deste questionário, bastando para o efeito assinalar a sua opção de resposta em cada uma das questões abaixo indicadas. Não há respostas verdadeiras ou falsas, boas ou más respostas.

Obrigada pela sua colaboração.

(QA)

.....

As questões que se seguem destinam-se apenas ao tratamento estatístico dos questionários e, em nada o identificarão.

Sexo:

Masculino

Feminino

Grupo etário: _____

1. Dou generosamente a caridades.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

2. Ao partilhar a comida, geralmente deixo outra pessoa ficar com a última porção, ficando eu sem.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

3. Muitas vezes salto a minha vez nas filas.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

4. Costumo certificar de que não faço mais do que a minha parte justa nas tarefas.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

5. Normalmente fico para trás, e deixo outros entrarem primeiro nos autocarros, comboios ou aviões.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

6. Escolher prendas é para mim difícil e tedioso.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

7. Costumo alterar as minhas datas de férias, para estar de acordo com a conveniência dos outros.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

8. Se há desacordo entre o meu parceiro e eu no que diz respeito a que canal de TV vamos ver, geralmente insisto na minha escolha.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

9. Tento esconder quando me sinto doente em companhia.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

10. Costumo ter cuidado na forma como elaboro críticas, para não magoar os sentimentos do outro.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

11. Acho que é errado emprestar dinheiro aos amigos.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

12. Se nem todos pudessem ir numa viagem, eu oferecia para não ir.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

13. Não estaria disposto a trabalhar horas extras se houvesse um trabalho que tinha de ser feito urgentemente.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

14. Estaria disposto a ficar com as culpas dos erros dum colega.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

15. Estaria reticente em convidar uma pessoa monótona mas que se sente só, para uma refeição.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

16. Não gosto de emprestar algo de valor aos outros.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

ANEXO B

No âmbito da disciplina de Seminário de Dissertação na Universidade Autónoma de Lisboa, encontramos-nos a efetuar um estudo sobre a personalidade.

Vimos por este meio solicitar a sua colaboração no preenchimento deste questionário, bastando para o efeito assinalar a sua opção de resposta em cada uma das questões abaixo indicadas. Não há respostas verdadeiras ou falsas, boas ou más respostas.

Obrigada pela sua colaboração.

(QE)

.....
As questões que se seguem destinam-se apenas ao tratamento estatístico dos questionários e, em nada o identificarão.

Sexo:

Masculino

Feminino

Grupo etário: _____

2. Geralmente sou muito entusiástico para iniciar um novo projeto ou empreendimento.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

3. Tenho tendência a correr de uma atividade para outra sem parar para descansar.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

4. Geralmente, prefiro ler ao conhecer pessoas.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

5. Sou bastante falador quando estou com um grupo de pessoas.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

6. Gosto de passar longos períodos de tempo sozinho.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

7. Quando está tudo contra mim, normalmente costumo pensar que ainda vale a pena arriscar.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

8. Quando vou para apanhar o comboio, chego muitas vezes à última da hora.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

9. Costumo ser cuidadoso em situações não familiares.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

10. Gosto de planear as coisas com muita antecedência.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

11. Mudo frequentemente de interesses.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

12. Sou muitas vezes impulsivo nas compras.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

13. Gosto de estar só com os meus pensamentos.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

14. Raramente paro para analisar os meus pensamentos.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

15. Tenho tendência a ser demasiado consciencioso.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza

16. Normalmente chego a horas para as minhas consultas.

Concordo

Não Concordo

Não tenho a certeza